

CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ (PACIFISMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *círculo de construção de paz* é a prática restaurativa com base em estrutura dialógica, participativa e acolhedora visando a edificação e manutenção de relacionamento saudável e pacífico entre consciências intrafísicas.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *círculo* vem do idioma Latim, *circulus*, “círculo; objeto em forma de círculo; roda; anel; área plana limitada pela circunferência; zona celeste definida pelo giro dos astros; reunião ou assembleia ruidosa”. Surgiu no Século XV. O termo *construção* deriva também do idioma Latim, *constructio*, “ato, modo, efeito ou arte de construir”. Apareceu no Século XVI. A palavra *paz* procede do mesmo idioma Latim, *pax*, “paz; estado de paz; tratado de paz”. Surgiu no Século XII.

Sinonimologia: 1. Círculo de paz. 2. Processo circular. 3. Círculo restaurativo. 4. Círculo de diálogo.

Neologia. As 3 expressões compostas *círculo de construção de paz*, *círculo de construção de paz profilático* e *círculo de construção de paz terapêutico* são neologismos técnicos da Pacifismologia.

Antonimologia: 1. Círculo de cultura. 2. Conciliação. 3. Mediação. 4. Constelação familiar. 5. Dinâmica de grupo. 6. Terapia comunitária integrativa.

Estrangeirismologia: o *peacebulding*; o *tête-à-tête* dos participantes; o *strong profile* do facilitador; o *modus operandi* do círculo de paz; as essenciais rodadas *check in* e *check out* durante o círculo de paz; o *Appreciative Inquiry*; o *brainstorming*; o *feedback* pós-círculo de paz; o *rapport* com os amparadores de função; o *peacemaking*; a *reconciliation*; o *Pacificarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao abertismo para o diálogo pacificador.

Megapensenologia. Eis 9 megapenses trivoculares relativo ao assunto: – *Façamos diálogos fraternos. Diálogo traz paz. Diálogo liberta consciência. Consciência madura dialoga. Paz constrói pontes. Paz aproxima consciências. Paz rompe fronteiras. Relacionamento saudável liberta. Construamos interações positivas.*

Citaciologia. Eis duas citações reflexivas de Paulo Freire (1921–1997) sobre o assunto: – *O diálogo cria base para colaboração. Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.*

Proverbiologia: – *Escuta mil vezes, fala uma só.*

Ortopensatologia: – “**Diálogos.** Os **malentendidos** existem por falta de diálogos adequados entre as pessoas”.

Filosofia: o Pacifismo; o Fraternismo; o Abertismo; o Humanismo; a Justiça Restaurativa; o Ativismo pela paz.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da pacificação; o holopense pacifista do processo circular; o holopense da autopacificação íntima; o holopense da mediação; o holopense da reconciliação; o holopense universalista; o holopense da autorresponsabilização pensênica; a mudança gradativa do nível de autopenalidade conflitiva para anticonflitológica; a manutenção da higidez pensênica antes, durante e após a realização do círculo de paz; os ortopenses; a ortopenalidade; os pacipenses; a pacipensalidade; os lucidopenses; a lucidopenalidade.

Fatologia: o círculo de construção de paz; o caráter dialógico, dialético e inclusivo dos círculos pró-edificação de paz; o processo circular virtual; a participação em processo circular melhorando vínculos; a atenção à organização da atividade; a importância dos elementos do círculo de paz; o objeto da palavra; o acolhimento apartidário aos participantes; o estímulo ao respeito; o facilitador de *Peacebuilding*; a comunicação não violenta (CNV); a comunicação eficiente e eficaz promovendo o esclarecimento; as práticas restaurativas movimentando a conciliação; a aplicação de processos circulares em ambiente educacional; o fortalecimento da comunidade escolar mediante as práticas restaurativas; os círculos de paz contribuindo para a educação em Direitos Humanos; o movimento da Justiça Restaurativa no mundo; os *Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania* (CEJUSC); o projeto *Círculos em Movimento*; o reconhecimento da *Organização das Nações Unidas* (ONU) sobre a justiça restaurativa; a escuta ativa na realização da atividade; a empatia gerando confiança; o ato de abrir mão de ter razão favorecendo o desenvolvimento do círculo restaurativo; a relação ganha-ganha propiciada pelo círculo de paz; a relevância da isenção cosmoética; o diálogo libertador; o *bullying* enfrentado por meio do processo circular; o estímulo às habilidades socioemocionais; o emprego da *inteligência evolutiva* (IE); o ato de paz; a postura pacificadora; a interconfiança grupal; o abraço em grupo; o aperto de mão; o choro libertador; o sorriso aliviando a tensão; o pedido de desculpa; a partilha de experiências; o valor da história de vida; os aportes evolutivos oriundos da facilitação dos processos circulares; a restauração de laços; os ganhos evolutivos; o círculo de paz contribuindo, direta e indiretamente, para o futuro Estado Mundial cosmoético.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático contribuindo para a consecução da atividade; a sinalética energética e parapsíquica pessoal assegurando a amparabilidade; os banhos energéticos; a compreensão do processo extrafísico antes, durante e após o círculo de paz; a tenepes atuando como reforço antes e após a atividade; o acoplamento energético entre participantes; a desassedialidade por meio das práticas restaurativas; a doação de ectoplasma durante o processo; as inspirações contribuindo para a organização da atividade; a força presencial cosmoética; o abertismo consciencial parapsíquico; as parapercepções ampliadas durante o processo circular; a psicofera pessoal equilibrada; a iscagem dos assédios interconscienciais inevitáveis oportunizando interassistência; a *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF); o paraclima de pacificação; o desassédio gerador da recomposição grupocármica; os paraveres assumidos no *Curso Intermissivo* (CI) relativos à construção de paz; a autoconscientização multidimensional relativa aos paradireitos alheios; o saldo positivo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo da grupalidade*; o *sinergismo vontade-intenção-organização*.

Principiologia: o *princípio do não julgamento*; o *princípio da empatia evolutiva*; o *princípio de não violência*; o *princípio da promoção da interconfiança*; o *princípio da inteligência evolutiva*; o *princípio do respeito interconsciencial*.

Codigologia: o compromisso, firmado em consenso, quanto ao *código de orientações para a realização do círculo de paz*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) do facilitador contendo cláusula específica sobre a pacificação.

Teoriologia: a *teoria da interassistencialidade*; a *teoria da autorresponsabilidade assistencial*; a *teoria das reconciliações grupocármicas*; a *teoria do Homo sapiens pacificus*.

Tecnologia: a *técnica da CNV*; a *técnica mindfulness*; a *técnica do sobrepairamento analítico*; a *técnica da mediação de conflitos*; as *técnicas traforistas*; as dinâmicas grupais enquanto *técnicas para realização do processo circular*; a *técnica de se colocar no lugar do outro*; a *técnica de pensar antes de falar ou agir*; a *técnica de ver o lado melhor da situação*.

Voluntariologia: os *voluntários facilitadores de círculos de paz*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico Pacificarium*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*; o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*; o labo-

ratório conscienciológico da Reeducaciologia; o labcon pessoal contribuindo para a realização do círculo de paz.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Pacifismologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia; o Colégio Invisível da Pararurbanologia; o Colégio Invisível da Recinologia; o Colégio Invisível da Receologia.

Efeitologia: o efeito do diálogo interassistencial culminando em recomposições grupocármicas; o efeito das recins pessoais patrocinando recins grupais; os efeitos da reconciliação; os efeitos do autoimperdoamento-heteroperdoamento; o efeito dos atos pessoais cosmoéticos; o efeito acolhedor da escuta ativa.

Neossinapsologia: as sinapses especializadas em CNV qualificando a abordagem do círculo de paz; a recuperação das parassinapses do Curso Intermissoivo levando ao autodesenvolvimento de neossinapses interassistenciais; as neossinapses da intercompreensão.

Ciclologia: o ciclo da recomposição grupocármica; o ciclo reparação-recomposição; o rompimento do ciclo do ódio; o apoio na supressão do ciclo vítima-algoz; a superação do ciclo vicioso reclamação-vitimização-reatividade-distanciamento; o ciclo ação-renovação; o ciclo vicioso da agressividade repensado.

Enumerologia: a construção do diálogo; a construção da paz; a construção da empatia; a construção do respeito; a construção da fraternidade; a construção do amor; a construção da amizade. A cultura de paz; a conduta de paz; o ato de paz; o símbolo da paz; o diálogo de paz; a promoção da paz; o momento de paz.

Binomiologia: o binômio admiração-discordância; o binômio poder individual-poder coletivo no círculo de paz; o binômio poder consciencial-poder proético; o binômio poder consciencial-poder social; o binômio pacificação íntima-pacificação interconsciencial; o binômio bem-estar intraconsciencial-bem-estar interconsciencial; o binômio autorrespeito-heterorrespeito; o binômio necessidades individuais-necessidades grupais.

Interaciologia: a interação ser diferente-fazer diferente; a interação coronochacra-frontochacra-laringochacra-cardiochacra no círculo de paz; a interação tridotação consciencial-comunicação não violenta.

Crescendologia: o crescendo dever-Paradever; o crescendo senso comum-senso universalista; o crescendo autopacificidade-interconfiança; o crescendo respeito-interrespeito; o crescendo paradigma retributivo-paradigma restaurativo; o crescendo justiça-parajustiza; o crescendo socialização-pertencimento; o crescendo autovalorização-heterovalorização.

Trinomiologia: o trinômio diálogo-respeito-reconciliação; o trinômio ver-falar-ouvir durante o processo circular; o trinômio conexão-compreensão-diálogo; o trinômio interprisão-recomposição-libertação.

Polinomiologia: o polinômio interprisão-vitimização-recomposição-libertação; o polinômio vontade-autorganização-intenção-assertividade; o polinômio ressentimento-compreensão-perdão-reconciliação-pacificação; o polinômio intercompreensão-intercooperação-interconfiança-interrespeito; o polinômio indivíduo-família-comunidade-sociedade-Estado.

Antagonismologia: o antagonismo diálogo / monólogo; o antagonismo competição / cooperação; o antagonismo concórdia / discórdia; o antagonismo conflituosidade / paz; o antagonismo preconceito / diversidade; o antagonismo visão tráfara / visão traforista; o antagonismo destruir vínculos conscienciais / restaurar vínculos conscienciais; o antagonismo individualismo / coletividade; o antagonismo controle / confiança.

Paradoxologia: o paradoxo de a melhoria individual reverberar na melhoria de todos; o paradoxo de o ato de paz não promover necessariamente a paz; o paradoxo de a tolerância não ser necessariamente postura compreensiva e respeitosa ao outro.

Politicologia: a Política Pública Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário (Resolução CNJ N. 225/2016); a Resolução N. 2002/12 da ONU; a interaciocracia; a conviviocracia; a pacienciocracia; a interassistenciocracia; a paradireitocracia; a traforocracia; a lucidocracia.

Legislogia: as *leis sobre Justiça Restaurativa* em diversos municípios brasileiros; os *projetos de lei* versando sobre a Justiça Restaurativa; a *lei da evolução consciencial*; a *lei da grupalidade*; a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei da interassistencialidade*; a *lei da responsabilidade evolutiva*.

Filiologia: a *conviviofilia*; a *pacificofilia*; a *anticonflitofilia*; a *fraternofilia*; a *comunicofilia*; a *paradireitofilia*; a *interassistenciofilia*; a *recinofilia*; a *evoluciofilia*; a *reeducaoifilia*.

Fobiologia: a abolição da *conflitofobia*; a *interaciofobia*; a *xenofobia*.

Sindromologia: a evitação da *síndrome do justiceiro*; o enfrentamento da *síndrome da imaturidade consciencial*.

Maniologia: a superação da mania de só falar e pouco ouvir; a mania de rejeitar pessoas ou grupos; a mania da belicosidade; a superação das manias contrárias à pacificação.

Mitologia: o *mito da paz sem voz*; o *mito da paz pela imposição ou força*; o *mito da unanimidade*; o *mito da paz ser sinônimo de passividade*; o *mito de a paz ser ausência de conflitos*; a opção pela exclusão dos mitos.

Holotecologia: a *convivioteca*; a *pacificoteca*; a *universalismoteca*; a *comunicoteca*; a *paradireitoteca*; a *interassistencioteca*; a *interacioteca*.

Interdisciplinologia: a *Pacifismologia*; a *Conviviologia*; a *Comunicologia*; a *Paradireitologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Anticonflitologia*; a *Interaciologia*; a *Traforologia*; a *Holomaturologia*; a *Homeostaticologia*; a *Interassistenciofilia*; a *Ortopensenologia*; a *Intencionologia*; a *Paradiplomacia*; a *Reeducaoifilia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a vítima; o algoz; a *conscin* facilitadora de círculo de paz; a *conscin* participante do círculo de paz; a *conscin* empática; a *conscin* lúcida; a *conscin* pacificadora; a *conscin* mediadora de conflitos; a *conscin* ouvinte; a *conscin* aberta a diálogo; a *conscin* anticonflitiva; o ser desperto; o ser interassistencial.

Masculinologia: o dialogista; o homem civilizado; o advogado cosmoético; o anticonflitólogo; o conciliador; o mediador; o agente da paz; o conscienciólogo; o cosmoeticólogo; o intermissivista; o harmonizador; o inversor existencial; o reciclante existencial; o compassageiro evolutivo; o proexistista; o megafraternólogo; o pacifismólogo; o paradireitólogo; o tenepessista; o reeducador; o universalista; o voluntário.

Femininologia: a dialogista; a mulher civilizada; a advogada cosmoética; a anticonflitóloga; a conciliadora; a agente da paz; a conscienciolóloga; a cosmoeticóloga; a intermissivista; a harmonizadora; a inversora existencial; a reciclante existencial; a compassageira evolutiva; a proexistista; a mediadora; a megafraternóloga; a pacifismóloga; a paradireitóloga; a tenepessista; a reeducadora; a universalista; a voluntária; a ativista da paz norte-americana Kay Pranis (1948–).

Hominologia: o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens antiviolentor*; o *Homo sapiens paradiplomaticus*; o *Homo sapiens discernimentum*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens homeostaticus*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens universalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: círculo de construção de paz *profilático* = aquele utilizado para aperfeiçoar os vínculos conscienciais; círculo de construção de paz *terapêutico* = aquele utilizado para restaurar os vínculos conscienciais.

Culturologia: a cultura de paz; a cultura da Justiça Restaurativa; a cultura do diálogo; a cultura do saber escutar e auscultar; a cultura da comunicabilidade cosmoética; a cultura da teática paradireitológica; a cultura universalista.

Gênese. O círculo de construção de paz se originou do *Círculo de Diálogo* realizado tradicionalmente por povos de cultura indígena da América do Norte a fim de cultivar práticas de ouvir o outro, tomar decisões em conjunto, partilhar experiências e conviver em grupo.

Amplitude. Após longo período praticado no campo indígena, o processo circular começou a ser utilizado em meados de 1970 por grupos não indígenas, inclusive no segmento público, na área judiciária, a partir da filosofia da Justiça Restaurativa para a reparação de danos envolvendo vítimas e infratores.

Prática. O círculo de construção de paz utiliza os fundamentos filosóficos da Justiça Restaurativa com o fim de auxiliar a resolução de situações conflituosas ou não-conflituosas.

Formato. A estrutura do círculo de paz se forma a partir de roda organizada pelos participantes, no qual sentam-se ao chão ou em cadeiras a fim de terem maior *rapport* entre si, fortalecendo valores fundamentais na troca sinérgica de ideias, sentimentos e ações.

Elementos. Para a realização e o funcionamento do círculo de construção de paz faz-se uso de, pelo menos, 8 elementos estruturais, dispostos em ordem funcional:

1. **Cerimônia de abertura.** Marca o tempo de início do processo circular, no qual os participantes entram no holopensene da atividade a partir de ações lúdicas ou pedagógicas.

2. **Peça de centro.** Se utilizado, é o tecido colocado, geralmente, no chão, no centro do círculo, servindo de base para objetos afins à temática e como *rapport* ou ponto de convergência entre os participantes.

3. **Valores.** É a discussão explícita e a escolha de valores importantes para trabalhar o tema central da atividade.

4. **Orientações.** São as consignas ou acordos estabelecidos em consenso grupal, orientando comportamentos a fim de os participantes se sentirem protegidos e seguros.

5. **Objeto da palavra.** É o bastão da fala garantindo o poder do grupo por meio de objeto passado, de modo sequencial, entre os participantes, e quem tem o direito de falar enquanto os demais devem escutar.

6. **Perguntas norteadoras.** São questionamentos estimuladores de diálogos relativos ao tipo de círculo, os quais são realizados em cada rodada na qual os participantes podem responder ou não quando o objeto da palavra estiver consigo.

7. **Processo decisório.** Círculo objetivando tomada de decisão entre os participantes. Há necessidade de ter, ainda, o processo decisório ou consensual, no qual é essencial buscar atender a necessidade de todos.

8. **Cerimônia de fechamento.** Marca o fim do processo circular no qual o esforço e empenho dos participantes é comemorado a partir de ações lúdicas ou pedagógicas.

Facilitador. Para a realização do processo circular é indispensável a atuação do facilitador, de modo a ajudar o grupo a compreender e colocar em prática os objetivos estabelecidos. O facilitador atua como participante do círculo de paz, com mesmos direitos e responsabilidades dos demais.

Posturas. No contexto da *Trafologia*, a facilitação do círculo de construção de paz requer posicionamentos condizentes à prática sadia, merecendo destaque, por exemplo, os 20 traços dispostos na ordem alfabética:

01. **Abertismo.**
02. **Acolhimento.**
03. **Amistosidade.**
04. **Bom humor.**
05. **Compreensão.**
06. **Confiança.**

07. **Cooperação.**
08. **Criatividade.**
09. **Discrição.**
10. **Educação.**
11. **Empatia.**
12. **Ética.**
13. **Flexibilidade,**
14. **Isenção.**
15. **Liderança compartilhada.**
16. **Não-Julgamento.**
17. **Observação.**
18. **Pacificação**
19. **Respeito.**
20. **Responsabilidade.**

Tipologia. Considerando a necessidade de realização de processos circulares para os mais diferentes temas, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 8 tipos de círculos de construção de paz:

1. **Apoio.** *Promove* a fraternidade por meio do apoio a quem esteja passando por algum sofrimento.
2. **Celebração.** *Promove* a comemoração de data ou acontecimento feliz de participantes.
3. **Compreensão.** *Promove* a compreensão sobre determinado tema conflitivo.
4. **Diálogo.** *Promove* a reflexão sobre determinado assunto a partir de variados pontos de vista.
5. **Reintegração.** *Promove* a integração de pessoa afastada ou excluída da comunidade.
6. **Restabelecimento.** *Promove* a empatia pelo partilhamento de determinada dor ou trauma.
7. **Senso comunitário.** *Promove* a construção e o fortalecimento coletivo em torno de interesse comum.
8. **Sentenciamento.** *Promove* a restauração de danos em caso de ilicitude, como crime ou infração.

Esboço. O processo circular se desenvolve de acordo com as necessidades dos participantes, sendo possível estabelecer o seguinte *modus operandi* básico de funcionamento organizado na ordem cronológica: dar boas-vindas, fazer a cerimônia de abertura, apresentar o tema do círculo, identificar a peça de centro, explicar o objeto da palavra, iniciar a rodada de apresentação ou *check in*, discutir e escolher valores, estabelecer as diretrizes do grupo, explorar o objetivo por meio de perguntas norteadoras, promover acordos ou comprometimentos, finalizar com a rodada de *check out* e fazer a cerimônia de encerramento.

Características. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 características ínsitas nos círculos de construção de paz a serem entendidas pelos participantes e propondo-se a diferenciá-los de outras formas de atividades coletivas:

01. **Circularidade:** os participantes sentam-se em círculo.
02. **Comunibilidade:** a admissão a toda forma de comunicação, inclusive o silêncio, mediante o uso do objeto da palavra.
03. **Convivialidade:** a geração de valores e diretrizes coletivas para o convívio saudável durante o círculo.
04. **Democratização:** a participação direta de todos, com a certeza das necessidades individuais serem atendidas e respeitadas.
05. **Dialogicidade:** o favorecimento ao diálogo autêntico e sincero.
06. **Inclusividade:** o respeito às diferenças, sem julgamento.

07. **Participação:** a cooperação de todos os participantes.
08. **Relacionamento:** o objetivo de promover relacionamentos saudáveis a partir de qualquer tema.
09. **Restauratividade:** a essência restaurativa dos círculos de paz.
10. **Voluntariedade:** a permanência voluntária e não impositiva dos participantes.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o círculo de construção de paz, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Agente da paz:** Pacifismologia; Homeostático.
03. **Central Extrafísica da Fraternidade:** Cosmovisiologia; Homeostático.
04. **Cultura de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
05. **Diálogo de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
06. **Efeito tarístico do perdão:** Perdonologia; Homeostático.
07. **Gestão de conflitos:** Paradireitologia; Homeostático.
08. **Justiça Restaurativa:** Recomposiciologia; Homeostático.
09. **Lição de fraternidade:** Reeducaciologia; Homeostático.
10. **Miniacerto reconciliatório:** Grupocarmologia; Homeostático.
11. **Postura antipunitiva:** Pacifismologia; Homeostático.
12. **Princípio da restauração evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
13. **Reconciliação autocurativa:** Autevoluciologia; Homeostático.
14. **Reeducação para a paz:** Pacifismologia; Homeostático.
15. **Técnica do perdão:** Paradireitologia; Homeostático.

O CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ É TÉCNICA CONVIVOLÓGICA EM PROL DOS DIÁLOGOS PACIFICADORES E DA EDIFICAÇÃO DA HARMONIA INTERCONSCIENCIAL PARA POTENCIALIZAR A RECICLAGEM EXISTENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tem se dedicado à construção da paz? Quais métodos pacíficos tem utilizado para colaborar com a transformação do Planeta-Hospital em Planeta-Escola?

Videografia Específica:

1. *Os Pressupostos dos Círculos de Construção de Paz; entrevista: Kay Pranis, ativista;* publicado em 23.04.2021; 2h13min 38seg; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zfJkbBLUjDA>>; acesso em: 02.07.21.

Bibliografia Específica:

1. **Barreto**, Karina Albuquerque; & **Wuo**, Andrea Soares; *Os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência no Ambiente Escolar mediante o Círculo de Construção de Paz;* Artigo; XIII Seminário Nacional: Diálogos com Paulo Freire: Resistência e Esperança em Tempos Estranhos; Bento Gonçalves, RS; 10-12.10.19; *Zolli*; Revista; 8 refs.; 3 webgrafias; RS; Maio, 2020; páginas 610 a 620.
2. **Boyes-Watson**, Carolyn; & **Pranis**, Kay. *No Coração da Esperança: Guia de Práticas Circulares;* apres. Leoberto Brancher; int. The Lionheart Foundation; pref. John M. Vogel, MSW, LCSW; 280 p.; 3 partes; 36 citações; br.; *Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul*; Porto Alegre, RS; 2011; páginas 35 a 41.
3. **Pranis**, Kay; *Processos Circulares de Construção de Paz (The Little Book of Circle Processes: A New / Old Approach to Peacemaking);* coord. Lia Diskin; pref. Celia Passos; revisor Júlio Bierrenbach; trad. Tônia Van Acker; 104 p.; 12 partes; 16 notas; 1 anexo; 21 x 14 cm; br.; sob.; 4ª Ed.; *Palas Athena*; São Paulo, SP; 2010; páginas 28 a 63.

4. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 637.

K. A. B.